

**O TEXTO E A LINGUAGEM EM PERSPECTIVA: AS
INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS SOB A LUZ DA LSF NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**TEXT AND LANGUAGE IN PERSPECTIVE: SCIENTIFIC STUDIES
RELATED TO SFL DEVELOPED AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF
RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

Lisiane B. M. G. Silva (Rede Municipal de Ensino)

lisiane.martins@gmail.com

Débora P. Haag (Rede Privada de Ensino)

deboraphaag@gmail.com

Sulany S. Santos (UEPG)

sssantos@uepg.br

Lúcia Rottava (UFRGS)¹

luciarottava@yahoo.com.br

RESUMO: *O presente artigo busca contribuir para a compreensão da escrita e/ou reescrita de textos sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; HASAN, 1985). Para tanto, apresenta o levantamento de pesquisas desenvolvidas no âmbito da graduação, da pós-graduação e de publicações que abordaram essa discussão. Os trabalhos aqui reportados fazem parte do projeto A Linguística Sistêmico-Funcional e a Escrita/Reescrita Acadêmica. O corpus de análise são textos escritos por alunos ingressantes no curso de Letras da UFRGS. Os textos estão disponíveis no blogue Leitura e Produção Textual. Os resultados evidenciam uma preocupação com o ensino da leitura e da escrita para além do contexto acadêmico, pois eles auxiliam alunos e professores na compreensão do funcionamento da linguagem.*

PALAVRAS-CHAVE: escrita; reescrita; letramento acadêmico; LSF.

ABSTRACT: *This article aims to contribute to the understanding of writing and/or rewriting of texts under the Systemic Functional Linguistics theoretical perspective (HALLIDAY,*

¹ Também colaboraram neste artigo: Izadora Chagas Troian; Izabel Maria da Silva Lopes; Sara Thaís Hoerlle; Bruna Moretto Machado; e Elenna Silva de Abreu.

1978; HALLIDAY; HASAN, 1985). *It presents the researches developed in undergraduate and graduate levels as well as publications which address this discussion. The studies focused on this article were developed within the project Systemic Functional Linguistics and Academic Writing/Rewriting. The corpus of this study are texts written by first-year students of the Letters Course at UFRGS. The texts are available in the blog named Reading and Writing of Texts. The results show a concern with the teaching of reading and writing beyond academic context since they help students and teachers to understand how language works.*

KEYWORDS: writing, rewriting; academic literacy; SFL.

Introdução

Neste artigo, reportamos estudos que direcionaram seu olhar para o letramento acadêmico sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; HASAN, 1985) e que contemplaram textos produzidos nesse contexto, analisando-os sob distintos estratos - contextual e linguístico (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1985/2004/2014). Todos os estudos que trazemos neste artigo relacionam-se ao projeto guarda-chuva denominado *A Linguística Sistêmico-Funcional e a Escrita/Reescrita Acadêmica* e resultam de pesquisas desenvolvidas no âmbito da graduação (Iniciação Científica/IC, Trabalhos de Conclusão de Curso/TCC), pós-graduação (dissertação de mestrado) e publicações na área. Eles também compartilham do mesmo *corpus*, ou seja, dados gerados em sala de aula, em turmas de primeiro semestre do curso de graduação em Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O propósito deste artigo é fazer um panorama dos estudos que contribuíram, do ponto de vista da LSF, para a compreensão teórico-metodológica da escrita e/ou reescrita de textos produzidos em contextos acadêmicos, com vistas ao estabelecimento de possíveis relações entre estratos e metafunções, isto é, relações entre as metafunções (ideacional, interpessoal e textual) (HALLIDAY, 1978), os recursos semântico-discursivos (Ideação e Conjunção, Negociação e Avaliatividade, Identificação e Periodicidade) (MARTIN; ROSE, 2007a), os recursos léxico-gramaticais (Transitividade, Modalidade e Tema/Rema) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e os gêneros de textos (MARTIN; ROSE, 2007b).

A compreensão teórico-metodológica da escrita e da reescrita de textos produzidos por alunos recém-ingressantes na universidade implica considerar que práticas de letramento exigem um modo de lidar com a escrita de maneira distinta do que lhes era exigido na Educação Básica. No letramento acadêmico, a escrita deixa de ser característica do uso

corrente e com incursões em conceitos não especializados, para aquilo que a LSF, com autores como Halliday e Matthiessen (1999, 2004/2014), Halliday (1998) e Christie (2002), tem defendido como uma linguagem técnica e científica (ROTTAVA; SANTOS, 2018), exigindo que os textos escritos contemplem complexidade gramatical além do que era recorrente na Educação Básica. Assim, essa complexidade pode ser compreendida pela análise da estrutura esquemática do gênero e pela organização desses textos nos diferentes estratos (léxico-gramatical e semântico-discursivo). Além disso, o letramento acadêmico requer uma maior consciência metalinguística dos processos envolvidos na escrita e essa revisitação se dá pela oportunidade de retorno ao texto pela reescrita. Portanto, é sobre essa natureza intrínseca da escrita e reescrita que este artigo se debruça, orientado teoricamente pela LSF.

Organizamos os resultados dos estudos supramencionados de acordo com os seguintes critérios: temática, estrato contemplado, recorte metodológico e resultados referentes às contribuições para a reflexão a respeito da escrita e reescrita. Assim, o presente artigo está organizado em três seções, além desta breve introdução e das considerações finais. Na primeira seção, revisamos os pressupostos teóricos da LSF; na segunda seção, apresentamos a metodologia; na terceira seção, analisamos os dados; na quarta seção, destacamos as principais contribuições.

1 Pressupostos teóricos orientadores dos estudos

Nesta seção, apresentamos alguns princípios básicos da LSF, nomeadamente: estratificação, realização e instanciação (subseção 1.1), o estrato semântico-discursivo e o léxico-gramatical e sua relação com as diferentes metafunções da linguagem (subseção 1.2) e a abordagem de gêneros da LSF (subseção 1.3).

1.1 Estratificação, realização e instanciação

De acordo com Halliday (2017 [2003]), a linguagem é o mais complexo de todos os sistemas semióticos humanos. Esse complexo sistema organiza-se em estratos, conforme Figura 1.

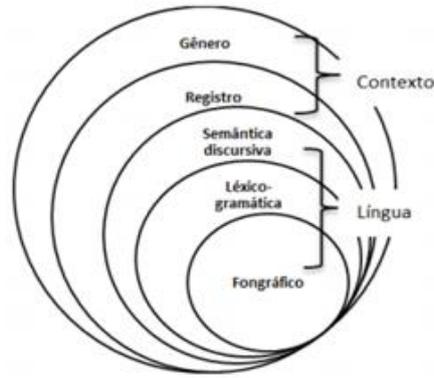


Figura 1: Linguagem como sistema de estratos

Fonte: Nonemacher (2019, p. 25)

Cada um dos estratos diz respeito a uma forma de olhar para o sistema da língua. Embora sejam alçados de forma conjunta no ato discursivo, abordar os estratos separadamente permite ao pesquisador analisar os diferentes aspectos linguísticos que integram cada um deles. Além disso, os estratos funcionam de modo integrado, sendo um influenciado pelo outro; a fonética e a grafologia fazem parte do estrato mais profundo das orações, enquanto o contexto é o estrato de maior amplitude.

O estudo dos diferentes estratos deve ser pautado em dois conceitos-chave: o de instanciação e o de realização. A instanciação é considerada “[...] a manifestação do sistema linguístico no texto, o que deve, da mesma forma, ser interpretado como um processo dialético, dado ao fato de que a instanciação se manifesta, constrói e reconstrói os potenciais de significado de determinada cultura” (VIAN JR. *et al.*, 2010, p. 24). Isso quer dizer que se pode analisar a linguagem enquanto um sistema de escolhas e que a materialização dessas escolhas é chamada instanciação. Quanto à realização, há que se pensar na relação entre os estratos, entre a linguagem e o contexto, por exemplo. O trecho que segue elucida ambas as relações:

O que se verifica, dessa forma, é a visão ampla de linguagem tanto como sistema de escolhas disponível aos usuários como quanto texto, a materialização linguística desse sistema, bem como a relação entre o contexto de cultura e o contexto de situação [...], indicando que a linguagem **REALIZA** o contexto e o texto **INSTANCIA** o sistema. (VIAN JR. *et al.*, 2010, p. 26, grifos do autor).

Tal perspectiva demonstra a complexidade da relação que é estabelecida entre os diferentes estratos e o texto produzido.

1.2 O estrato semântico-discursivo e o estrato léxico-gramatical

Retomando o conceito de estratificação, lembramos que essa dimensão está baseada em grupos distintos de sistemas organizados por níveis de abstração semiótica e de significação. Segundo Martin (1992), em uma perspectiva descendente de abstração, ou seja, do plano contextual para o plano da língua, encontram-se o gênero e o registro, seguidos pelo estrato semântico-discursivo e o léxico-gramatical. Essa ordem de abstração permite a realização e concretização dos significados (Figura 1).

Salienta-se que esses níveis instanciam, por meio do texto (da escrita e reescrita), as experiências dos usuários para construir cadeias de significados reais (HALLIDAY; HASAN, 1985). Esses significados podem ser observados sob perspectivas distintas, organizadas como metafunções. “A organização da linguagem por sistemas de metafunções é usada como a base para compreender como os significados são criados e compreendidos e possibilita estabelecer relações entre a linguagem, o texto e seu uso social, o contexto” (NONEMACHER, 2019, p. 32).

No estrato semântico-discursivo, cuja unidade de análise é o texto, ocorre a realização das experiências e das relações interpessoais em significados; o estrato léxico-gramatical, por sua vez, envolve tanto os elementos lexicais quanto as estruturas gramaticais, e, finalmente, no nível mais profundo, encontra-se o estrato fonográfico, que está relacionado aos sistemas de sons (fonética e fonologia), de gestos (gestual) e de escrita (grafologia) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Os trabalhos reportados neste artigo analisaram textos pelas perspectivas do gênero, da semântica do discurso e da léxico-gramática. Em qualquer uma das opções, os recursos linguísticos estão imbricados no funcionamento textual. Quando se olha o texto no estrato léxico-gramatical, a unidade de análise é a oração e seus elementos. Quando o foco é o estrato semântico-discursivo, os recursos léxico-gramaticais são utilizados para identificar significados para além das orações; olha-se para o texto como uma unidade de significado, interpretando o discurso (MARTIN; ROSE, 2007a).

O Quadro 1 apresenta as três metafunções da linguagem e a sua relação com os diferentes sistemas relacionados ao estrato léxico-gramatical e ao semântico-discursivo:

Metafunção	Estrato Léxico-gramatical	Estrato Semântico-discursivo
Textual	Estrutura temática	Identificação e Periodicidade
Ideacional	Sistema de transitividade	Ideação e Conjunção
Interpessoal	Sistema de Modo	Avaliatividade e Negociação

Quadro 1: Metafunção e os estratos

Fonte: autoria própria, adaptado de Haag (2018, p. 28)

A partir do Quadro 1, é possível compreender as relações que se estabelecem quanto às diferentes perspectivas que cada metafunção oferece, de acordo com o estrato analisado. Do ponto de vista léxico-gramatical, a metafunção textual permitirá uma análise das estruturas temáticas dos textos; a ideacional, do sistema de Transitividade; e a interpessoal possibilitará uma análise do Modo envolvido (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Do ponto de vista semântico-discursivo, a metafunção textual direciona o olhar para a Periodicidade e para a Identificação do texto; a ideacional traz o olhar conjuntivo e ideacional; enquanto a metafunção interpessoal procura entender como o texto avalia e negocia os elementos trazidos no texto (MARTIN; ROSE, 2007a).

1.3 Gêneros na Linguística Sistêmico-Funcional

Do ponto de vista da teoria dos gêneros desenvolvida por Martin (1992), com base na LSF de Halliday, os textos que compõem o *corpus* dos trabalhos aqui abordados são alguns dos inúmeros gêneros discursivos que constituem nossa cultura.

Segundo essa perspectiva, o gênero é "um processo social organizado em etapas e orientado para um objetivo, realizado através do registro"² (MARTIN, 1992, p. 505). Ou seja, o gênero é um fenômeno social que ocorre no âmbito do contexto de cultura, sendo realizado no contexto de situação através de um tipo de registro, que, por sua vez, é instanciado em texto. Nesse sentido, o gênero é concebido como "um nível de semiose que não é ele próprio organizado metafuncionalmente"³ (MARTIN, 1992, p. 505), sendo considerado um fenômeno mais genérico.

² No original: "as a staged, goal-oriented social process realised through register".

³ No original: "Genre as a level of semiosis which is not itself metafunctionally organized".

Entretanto, para o linguista, a estrutura⁴ de um texto é gerada desde o nível do gênero, relacionando-se tanto ao propósito social da interação quanto à forma como o gênero é organizado em suas etapas e fases. As etapas e fases dizem respeito aos passos que os textos apresentam para alcançar seu propósito comunicativo. As etapas são os componentes relativamente estáveis da organização, já as fases são os componentes mais variáveis e podem ocorrer dentro de qualquer etapa.

Considerando as especificidades dos inúmeros propósitos sociais que são concretizados nas interações, Martin (1992) propõe a organização dos gêneros em redes:

As redes de gênero seriam assim formuladas com base em semelhanças e diferenças entre estruturas de texto que definem tipos de texto. Como parte do processo de realização, as escolhas genéricas pré-selecionariam o campo, o modo e as opções de relações associadas a elementos específicos da estrutura do texto⁵. (MARTIN, 1992, p. 505, tradução nossa).

As redes de gêneros, assim formuladas, constituem a rede de opções disponíveis aos falantes/escritores de determinada cultura. Os diversos gêneros que compõem esse sistema de redes são organizados, de acordo com seu propósito social principal, em Famílias de Gêneros. Segundo apontado por Santos (2016, p. 49), "é o *propósito social* que configura as etapas de um texto e determina a *família de gêneros* à qual ele pertence".⁶

Essa noção teórica, que orienta o conceito de gênero, foi seguida nas pesquisas aqui relatadas com o propósito de descrever os textos que compõem o *corpus* e compreender sua organização. Essas características estão resumidas na seção que segue.

2 Caminhos metodológicos

O primeiro passo para a constituição dos dados deste artigo foi mapear os trabalhos que fazem referência à escrita e reescrita em contexto acadêmico e que utilizam como *corpus* de análise os dados ligados ao projeto *A Linguística Sistêmico-Funcional e a Escrita/Reescrita Acadêmica*, disponíveis em blogue (LEITURA, 2014-2018). Desse mapeamento, identificamos 17 estudos, dentre os quais se encontram 11 pesquisas realizadas

⁴ Esse termo diz respeito à estrutura esquemática do texto.

⁵ No original: "Genre networks would thus be formulated on the basis of similarities and differences between text structures which thereby define text types. As part of the realization process, generic choices would preselect field, mode and tenor options associated with particular elements of text structure".

⁶ Neste artigo, não abordaremos as especificidades das fases e etapas dos gêneros tampouco das Famílias de Gêneros. Para o estudo aprofundado desse tema, sugerimos os trabalhos de Rose e Martin (2012) e estudos desenvolvidos em pesquisas de pós-graduação, tais como Santos (2016), Nonemacher (2019), dentre outras.

na graduação (ICs e TCCs) e na pós-graduação (dissertações de mestrado), e seis publicações de artigos/capítulos.

O segundo passo foi sistematizar o *corpus* com os dados disponíveis no blogue e produzidos em um contexto de letramento acadêmico, isto é, textos escritos por estudantes do curso de Licenciatura em Letras, na disciplina de Leitura e Produção Textual, gerados em quatro anos consecutivos. Esse *corpus* está organizado em uma sequência de tarefas, acompanhada pela temática, denominação de gêneros de acordo com a LSF, seguida do número de textos encontrados, conforme Figura 2.

Tarefa	Temática	Gênero de texto ⁷	1ª versão	Parecer	Reescrita	Comentário
01	Apresentação pessoal	Relato autobiográfico	159	151	160	108
02	Relato de uma emoção	Relato autobiográfico	155	147	153	102
03	Descrição de um processo	Procedimento e protocolo	146	141	147	81
04	Memorial de leitura	Relato autobiográfico Discussão	104	100	103	35
05	Opinião	Discussão	45	43	43	17
Número de textos			609	582	606	343
Total			2.140			

Figura 2: Especificidades dos dados usados nas pesquisas relatadas

Fonte: autoria própria

Cabe ressaltar que tais dados seguem um viés de letramento acadêmico, no qual a escrita é concebida como interlocução e interação. Portanto, cada produção é composta de: uma primeira versão, um parecer orientador, uma reescrita e um comentário final sobre as produções. Dentre as 2.140 produções, 609 correspondem à primeira versão das tarefas propostas e 606 referem-se à versão reescrita.

3 Estudos realizados

Para a apresentação, análise e discussão dos trabalhos, organizamos esta seção em duas subseções: na primeira, apresentam-se as pesquisas desenvolvidas em nível acadêmico, delimitando-se o tema, o gênero do texto, a metafunção e o estrato; na segunda, trazem-se publicações em artigos e livros que abordam essa temática, seguindo os mesmos critérios na seção anterior.

⁷ Essa terminologia segue a perspectiva da LSF que embasa teoricamente o projeto de *A Linguística Sistêmico-Funcional e a Escrita/Reescrita Acadêmica*.

3.1 Pesquisas de graduação e de pós-graduação

Em um período de seis anos (2015-2020), 11 trabalhos foram desenvolvidos em diferentes níveis, quais sejam: seis em nível de IC, três TCC e duas dissertações de Mestrado. O Quadro 2 apresenta uma síntese dos trabalhos segundo autor e ano, e o objetivo principal de cada pesquisa.

	Autor/ano	Nível	Objetivo
1	Lopes (2015)	IC	Apresentar os principais conceitos da LSF, com ênfase na metafunção interpessoal.
2	Lopes (2016a)	IC	Compreender a relação entre falante/escritor e interlocutor na escrita e reescrita de textos produzidos em contexto acadêmico.
3	Troian (2017)	IC	Mapear e reconhecer gêneros produzidos por iniciantes no curso de Letras.
4	Troian (2018a)	IC	Reconhecer as Atitudes em textos produzidos em contexto acadêmico.
5	Hoerlle (2019a)	IC	Identificar os recursos semântico-discursivos nos textos escritos por acadêmicos do primeiro semestre do curso de Letras.
6	Machado (2020)	IC	Investigar como a experiência é construída no discurso.
7	Lopes (2016b)	TCC	Identificar gêneros, suas etapas, propósito social, objetivos sociocomunicativos.
8	Troian (2018b)	TCC	Analisar um Memorial de Leitura, identificando Etapas e Fases do gênero.
9	Hoerlle (2019b)	TCC	Olhar para o desenvolvimento da escrita no contexto acadêmico, a partir do mapeamento da estrutura esquemática com ênfase em alguns recursos semântico-discursivos presentes nesses textos.
10	Haag (2018)	Mestrado	Analisar o fluxo de informação de um texto a partir do sistema semântico-discursivo de Periodicidade e Identificação.
11	Silva (2019)	Mestrado	Investigar a atribuição de papéis sociais e a negociação de significados entre textos escritos.

Quadro 2: Estudos realizados em nível de graduação e de pós-graduação

Fonte: autoria própria

O Quadro 2 mostra a diversidade de trabalhos desenvolvidos na área, relacionados ao letramento acadêmico. Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos na IC introduziram os principais conceitos da gramática sistêmico-funcional; dessa forma, os relatórios de pesquisa desenvolvidos apresentam olhares para diferentes aspectos da teoria.

Os TCCs desenvolvidos no contexto de escrita acadêmica buscaram compreender como os gêneros abordados no início da graduação em Letras são construídos para cumprir seus objetivos sociocomunicativos. Lopes (2016b) observou etapas e fases dos textos de cinco tarefas abordadas na disciplina de Leitura e Produção Textual; Troian (2018b) concentrou-se no Memorial de Leitura; o estudo de Hoerlle (2019b) se diferencia dos demais trabalhos, por ter dado continuidade à pesquisa desenvolvida na IC e por ter relacionado a recorrência dos recursos semântico-discursivos em cada um dos gêneros textuais identificados. Por sua vez, as produções desenvolvidas em pós-graduação tiveram como objetivo estudar os recursos semântico-discursivos, para auxiliar na busca pelo aprimoramento do ensino de leitura e escrita em contexto acadêmico.

Quanto ao recorte teórico realizado em cada pesquisa, verificamos uma grande variedade de categorias postas em análise, além de diferentes aspectos teóricos da LSF. Diante disso, delimitamos, neste artigo, a organização dos trabalhos a partir dos seguintes critérios: gênero, metafunção e estratos contemplados. O Quadro 3 apresenta o resumo desse levantamento:

	Autor(a)/ano	Gênero de Texto	Metafunção	Estrato
1	Lopes (2015) IC	-	Interpessoal	Léxico-gramatical
2	Lopes (2016a) IC	Relato autobiográfico; Procedimento e Protocolo; Relato autobiográfico e Discussão	Interpessoal	Léxico-gramatical
3	Troian (2017) IC	Experiência pessoal; Episódio; Descrição de um processo; Memorial de leitura	-	Contexto (gênero e registro)
4	Troian (2018a) IC	Experiência pessoal; Episódio; Descrição de um processo; Memorial de leitura	Interpessoal	Semântico-discursivo
5	Hoerlle (2019a) IC	Relato autobiográfico; Procedimento e Protocolo; Relato autobiográfico e Discussão	Interpessoal; Ideacional; Textual	Semântico-discursivo
6	Machado (2020) IC	Relato autobiográfico; Procedimento e Protocolo; Relato autobiográfico e Discussão	Ideacional	Semântico-discursivo
7	Lopes (2016b) TCC	Relato autobiográfico	-	Contexto (gênero e registro)
8	Troian (2018b) TCC	Relato Autobiográfico	-	Contexto (gênero e registro)
9	Hoerlle (2019b) TCC	Relato autobiográfico; Procedimento e Protocolo; Relato autobiográfico e Discussão	Interpessoal; Ideacional; Textual	Semântico-discursivo
10	Haag (2018) Mestrado	Autobiografia e Exposição	Textual	Semântico-discursivo
11	Silva (2019) Mestrado	Relato autobiográfico; Resposta crítica a textos	Interpessoal	Semântico-discursivo

Quadro 3: Gênero de Texto, Metafunção e Estrato

Fonte: autoria própria

O Quadro 3 demonstra a variedade de gêneros de texto (MARTIN; ROSE, 2007b) contemplados. Dos 11 trabalhos identificados, nove analisaram de dois a cinco gêneros distintos (82%) e dois voltaram-se para textos relacionados a um único gênero (18%). A seleção desses dados, por parte das autoras, deu-se de acordo com o objetivo de análise de cada trabalho, além da presença de etapas e fases do gênero em um único texto. Ainda em

relação aos gêneros, os trabalhos de Lopes (2016b), Troian (2017, 2018b), Haag (2018) e Hoerlle (2019b) apresentam uma abordagem teórica e metodológica detalhada sobre o tema. Lopes (2016b), por exemplo, identificou as etapas e fases dos gêneros em cinco exemplares de textos, buscando averiguar se os textos pertencentes à mesma tarefa pertencem ao mesmo gênero, se eles contemplam todas as etapas de desenvolvimento e se algum dos textos apresenta características de diferentes gêneros.

No que diz respeito às metafunções contempladas, dois trabalhos (18%) examinaram os textos do *blogue* pela perspectiva das três metafunções, simultaneamente (HOERLLE, 2019a/b); seis pesquisas (55%) colocaram em evidência apenas uma das metafunções (LOPES, 2015, 2016a; TROIAN, 2018a; HAAG, 2018; SILVA, 2019; MACHADO, 2020) e três trabalhos (27%) não especificaram o foco em nenhuma delas, pois descreveram as etapas e fases do gênero (TROIAN, 2017, 2018b; LOPES, 2016b).

Sob o ponto de vista dos estratos contemplados nas pesquisas, verificou-se que a léxico-gramática foi foco de análise apenas nos dois primeiros trabalhos de IC (18%), ambos de autoria de Lopes (2015; 2016a). Nessas produções, a autora apresentou os principais conceitos da gramática sistêmico-funcional. Quanto às demais pesquisas, três analisaram os textos sob a perspectiva do contexto (27%), observando, principalmente, critérios e variáveis relacionados ao gênero (LOPES, 2016b; TROIAN, 2017, 2018b). Nesses trabalhos, as autoras identificaram as diferentes fases e etapas de gêneros escritos em contexto brasileiro; por fim, seis pesquisas (55%) focalizaram o estrato semântico-discursivo. Considerando a linha de tempo (2015-2020), percebeu-se a tendência das autoras em observar os dados do *blogue* pelo ponto de vista da semântica do discurso, que são os recursos de significação orientados para o texto (MOTTA-ROTH; SCHERER, 2012).

3.2 Publicações

Em um período de cinco anos (2017-2021), seis trabalhos foram desenvolvidos e publicados em periódicos e capítulos de livros. O Quadro 4 apresenta uma síntese dos trabalhos segundo autor e ano, gênero de texto, metafunção e estrato.

	Autor(a)/ano	Gênero de texto	Metafunção	Estrato
1	Rottava; Santos (2017)	Relato autobiográfico; Procedimento e Protocolo; Memorial de leitura; Discussão	Ideacional; Interpessoal	Léxico-gramatical (Metáfora gramatical)
2	Rottava; Santos (2018)	Relato autobiográfico; Procedimento e Protocolo; Memorial de leitura; Discussão	Ideacional	Léxico-gramatical (Metáfora gramatical)
3	Rottava; Santos (2019)	Relato autobiográfico; Procedimento e Protocolo; Memorial de leitura; Discussão	Ideacional	Léxico-gramatical (Metáfora gramatical)
4	Rottava; Haag (2019)	Autobiografia e Exposição	Textual	Semântico-discursivo (Identificação)
5	Silva; Rottava (2020)	Relato autobiográfico; Resposta crítica a textos	Interpessoal	Semântico-discursivo (Avaliatividade)
6	Rottava; Hoerlle (2020)	Relato autobiográfico	Interpessoal; Ideacional; Textual	Semântico-discursivo (todos)

Quadro 4: Gênero do Texto, Metafunção e Estrato

Fonte: autoria própria

O Quadro 4 demonstra a variedade de gêneros abordados nos trabalhos; dentre os seis trabalhos identificados, três recorreram a cinco gêneros para constituir os dados e três contemplaram entre um e dois gêneros distintos. Utilizando as denominações do gênero de texto da LSF, em particular os estudos de Martin e Rose (2007b), os estudos buscaram identificar as etapas e as fases do texto. A exemplo dessa sistematização, destacamos o estudo de Rottava e Haag (2019), que contemplou a quarta proposta de escrita do *corpus*, memorial de leitura, e, em virtude da estrutura esquemática identificada (etapas e fases), caracterizou-a como um gênero Autobiográfico e Exposição. Os últimos dois artigos foram nomeados como Relato Autobiográfico e Resposta Crítica (MARTIN; ROSE, 2007b).

Quanto às metafunções focalizadas nos estudos, preponderam a ideacional (50%) e, dentre eles, um estudo articula essa metafunção com a interpessoal, e outro com a textual; apenas um estudo aborda os dados a partir das três diferentes metafunções.

Com relação ao estrato abordado, notamos que 50% dos estudos contemplaram o estrato léxico-gramatical e 50% o estrato semântico-discursivo. O foco dos estudos que consideraram o estrato léxico-gramatical (ROTTAVA; SANTOS, 2017, 2018, 2019) foi a metáfora gramatical ideacional e interpessoal com vistas ao mapeamento dessas ocorrências em todos os textos, para a compreensão do letramento acadêmico. Rottava e Santos (2017) compararam e analisaram as mudanças ocorridas entre a escrita e a reescrita de textos para ver

as mudanças empreendidas por seus autores com vistas ao uso de construções mais abstratas e inerentes à linguagem acadêmica. Contemplaram também um levantamento estatístico de todas as ocorrências de nominalizações presentes no corpus (ROTTAVA; SANTOS, 2018, 2019) e observaram haver baixa ocorrência dessas construções nos textos, provavelmente devido à falta de experiência com a escrita acadêmica.

Os estudos que contemplaram o estrato semântico-discursivo abordaram diferentes sistemas. Dentre eles estão os sistemas de Identificação (ROTTAVA; HAAG, 2019); de Avaliatividade (SILVA; ROTTAVA, 2020) e uma breve menção a todos os sistemas desse estrato (ROTTAVA; HOERLLE, no prelo). Rottava e Haag (2019) objetivaram compreender a organização de um exemplar de texto escrito, do ponto de vista da apresentação, rastreamento e manutenção dos participantes no fluxo informacional; Silva e Rottava (2020) examinaram o impacto das escolhas semânticas feitas por uma aluna, em particular as do subsistema de atitude, na reescrita de um texto de apresentação pessoal a partir das orientações recebidas em um parecer por escrito; e, finalmente, Rottava e Hoerlle (2020) resumiram algumas especificidades dos sistemas semântico-discursivos em uma amostra de texto de cada tarefa.

4 Contribuições dos estudos

Os estudos analisados contribuem para a reflexão do letramento acadêmico no que diz respeito à compreensão da leitura e da escrita e revelam (a) a natureza das mudanças que ocorrem na reescrita; (b) o entendimento sobre a construção de sentido na escrita; (c) práticas de ensino em contexto acadêmico, as quais consideram aspectos contextuais no desenvolvimento da escrita dos estudantes, e não apenas aspectos linguísticos; (d) o processo organizacional do texto, a fim de auxiliar na busca pelo aprimoramento do ensino de leitura e escrita; (e), por fim, o papel do texto para a formação do futuro professor de Letras.

A análise dos dados do blogue sob a perspectiva da LSF também colabora para o crescimento dos estudos sistêmicos brasileiros. As seguintes contribuições, apontadas pelas pesquisadoras, sugerem a expansão dos estudos sistêmicos em contexto acadêmico brasileiro: (a) a identificação e demonstração dos movimentos de troca concretizados nas interações sociais vivenciadas em contexto acadêmico; (b) a possibilidade de conscientizar o educando para o uso dos recursos semântico-discursivos e léxico-gramaticais a ele disponíveis; e (c) o mapeamento das etapas e fases dos gêneros instanciados em diferentes textos acadêmicos.

Considerações finais

Neste artigo, mapeamos os trabalhos que contribuíram, do ponto de vista da LSF, para o letramento acadêmico. A importância desse mapeamento se dá por conta da verificação da relevância de olhar para o letramento acadêmico, em tarefas de escrita/reescrita. Os resultados elencados permitem o delineamento de pesquisas futuras a partir das possibilidades que a LSF apresenta para compreender o funcionamento da linguagem nesse contexto com textos cujas características constituem a geração do *corpus* ora em análise.

Verificamos que, em todas as produções, há uma preocupação com o ensino, seja em contexto acadêmico, seja em seu impacto no contexto escolar e no Ensino Básico. Sem dúvida os estudos orientados pela LSF contribuem para o ensino de leitura, escrita e reescrita de textos, na medida em que auxilia alunos e professores na compreensão do funcionamento da linguagem.

Além disso, a análise das especificidades de cada um dos estudos reportados neste artigo revela alguns dos contextos de cultura e de situação brasileiros. Afinal, a LSF valoriza essa essência dos contextos de estudo para que, assim, possamos compreender o que deve ser feito para auxiliar uma escrita mais consciente dos alunos. Entendemos que este mapeamento pode contribuir para o ensino e para a produção textual com base na LSF, de forma a compreender as especificidades do letramento acadêmico.

REFERÊNCIAS

CHRISTIE, F. *Classroom discourse analysis*. London: Continuum, 2002.

HAAG, D. P. *A metafunção textual e os recursos de identificação e periodicidade na construção do fluxo informacional do texto*. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

HALLIDAY, M. A. K. Things and relations. In: MARTIN, J. R.; VEEL, R. (Eds.). *Reading science*. New York: Routledge. 1998. p. 183-235.

HALLIDAY, M. A. K. Sobre la “arquitectura” del lenguaje humano. In: GHIO, E.; NAVARRO, F (Orgs.). *Obras esenciales de MAK Halliday*. 1. ed. Santa Fe: Ediciones UNL, 2017.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as a social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. Londres: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M.A.K; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Construing experience through meaning: A language based approach to cognition*. London: Cassell, 1999.

HOERLLE, S. T. *Recursos semântico-discursivos no letramento acadêmico em textos de alunos ingressantes do curso de Letras*. 55f. Relatório técnico de Iniciação Científica PROBIC/PROBITI, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019a.

HOERLLE, S. T. *A estrutura esquemática e os recursos semântico-discursivos de textos de graduandos: um estudo preliminar*. 2919. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019b.

LEITURA e produção textual. [S. l.], 2014-2018. *Blogue Leitura e Produção Textual*. Porto Alegre. Disponível em: <http://textosletras1sem.blogspot.com/p/blog-page.html>. Acesso em: 22 mar 2021.

LOPES, I. M. da S. *A Inter-Relação Leitura e Produção Textual em Publicações que circulam em Contexto Acadêmico*. 20f. Relatório técnico de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

LOPES, I. M. da S. *A metafunção interpessoal: relação entre falante/escritor e interlocutor na escrita e reescrita de textos produzidos em contexto acadêmico*. 24 f. Relatório técnico de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016a.

LOPES, I. M. da S. *Escrita acadêmica e gêneros: uma análise sob o prisma da linguística sistêmico-funcional*. 51 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016b.

MACHADO, B. M. *O recurso Ideação e a construção de experiência no discurso*. 25 f. Relatório de Iniciação Científica PIBIC CNPq-UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

MARTIN, J. R. *English Text: System and Structure*. Amsterdam: Benjamins, 1992.

MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London: Continuum, 2007a.

MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Genre Relations: Mapping Culture*. London: Equinox, 2007b.

MARTIN, J.R.; ROSE, D. *Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy of the Sydney School*. Sheffield, South Yorkshire: Equinox, 2012.

MOTTA-ROTH, D.; SCHERER, A. S. Expansão e contração dialógica na mídia: intertextualidade entre ciência, educação e jornalismo. *DELTA - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 28, p. 639-672, 2012.

NONEMACHER, T. *Gêneros instanciados em textos da área de edificações em contexto de Ensino Médio Técnico: mapeamento e análise Sistêmico-Funcional dos sistemas de ideação e de periodicidade*. 2019. 145 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ROTTAVA, L.; HAAG, D.P. A metafunção textual e os recursos de identificação em memorial de leitura. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, v. 59, p. 201-219, 2019.

ROTTAVA, L.; HOERLLE, S. T. A linguística Sistêmico-Funcional e a escrita - recursos semântico-discursivos e seu potencial metodológico. In: ENANPOLL, 35, 2020, online. *Anais [...]*. [S. l.]: ANPOLL, 2020. Disponível em: <https://anpoll.org.br/enanpoll-2020-anais/resumos/digitados/0001/PPT-eposter-trab-aceito-1829-1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. dos. Grammatical Metaphor a window to understand rewriting in academic contexts. In: NEUMANN, S.; WEGENER, R; FEST, J.; NIEMIETZ, P.; HÜTZEN, N. (Orgs.). *Challenging Boundaries in Linguistics: Systemic Functional Perspectives*. v. 1. 1. ed. Frankfurt: Peter Lang Verlag, 2017. p. 239-253.

ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. Os efeitos de construções metafóricas em textos produzidos em contexto acadêmico. *DELTA - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 34, p. 55-79, 2018.

ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. dos. The Effects of Metaphorical Constructions in Texts Written in Academic Context. In: PÉREZ-VENEROS, M.; ELORZA, I. (Orgs.). *Systemic Functional Linguistics at the Crossroads: Intercultural and Contrastive Descriptions of Language*. 1. ed. v. 1. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2019. p. 91-98.

SANTOS, S S. dos. *A Retextualização em Inglês/Língua Estrangeira em Contexto Acadêmico na Perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional*. 2016. 181 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SILVA, L. B. M. G.; ROTTAVA, L. A escrita acadêmica e os recursos do subsistema de atitude. *Revista de Estudos Híbridos na Área da Linguagem (REHAL)*, Bagé, p. 13-35, 25 nov. 2020.

SILVA, L. B. M. G. *A escrita e a reescrita de textos em contexto acadêmico: um olhar para os recursos de Negociação e de Avaliatividade*. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

TROIAN, I. C. *Memorial em sala de aula: um olhar sistêmico-funcional para gêneros autobiográficos*. 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

TROIAN, I. C. *Mapeamento das Atitudes em quatro gêneros em contexto acadêmico sob a luz da Linguística Sistêmico-Funcional*. 60 f. Relatório técnico de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018b.

TROIAN, I. C. *Mapeamento de gêneros em contexto acadêmico sob a luz da Linguística Sistêmico-Funcional*. 50 f. Relatório técnico de Iniciação Científica PIBIC/CNPq Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

VIAN JR, O. *et al. A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico funcionais com base no Sistema de Avaliatividade*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Artigo submetido em: 27 abr. 2021

Aceito para publicação em: 31 maio 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/2238-8915.113453>